

**Procedimiento selectivo para el ingreso y acceso al cuerpo de Profesores
de Escuelas Oficiales de Idiomas**

**(Resolución de 11 de marzo de 2020 de la Dirección General de
Recursos Humanos y la resolución modificadora del 20 de enero de 2021)**

ESPECIALIDAD: PORTUGUÉS

PRIMERA PRUEBA

PARTE A

Análisis de un texto en prosa (80 minutos)

Leia o excerto do livro de Afonso Reis Cabral e depois responda às perguntas com base no texto.

O meu irmão

- 1 Não sei descrever a velhice porque a velhice não existe em abstrato.
O que existe?
A minha avó materna que morreu com cento e quatro anos e a minha avó paterna que morreu com oitenta e oito. Não tiveram velhices iguais. Os
- 5 velhos sós e os velhos acompanhados. As minhas avós foram velhas quase sós. Os meus pais foram velhos acompanhados, e suponho que a velhice acompanhada é mais jovem. Porém, existem várias velhices acompanhadas, as velhices dos lares e a velhice do lar. Os meus pais eram velhos de lar, do seu lar. Os outros, os que contam apenas com enfermeiras, morrem mais
- 10 depressa e são mais convenientes para quem trata deles. Os que ficam por casa tornam-se mais inconvenientes, mesmo quando, como foi o caso dos meus pais, têm quem trate deles. Mas os velhos sós também não se assemelham. Há aqueles que permanecem no sofá dez anos depois de
- 15 mortos e os que encontram alguém que os acompanhe até ao alívio que identificam com a morte, talvez uma freira que cataram na igreja ou um sobrinho-bisneto que solicitaram através dos parentes. E, como escreveu o Cícero, acho que foi o Cícero, em velho não se é diferente do resto da vida. Não ocorre uma transformação, é-se apenas um pouco melhor, ou um pouco
- 20 pior, consoante a vida que se levou. Os meus pais já haviam ultrapassado os oitenta anos e o medo acompanhava-os no quotidiano, não o medo por si, mas o medo pelo Miguel. O meu pai estava preparado para morrer desde os trinta anos, qual soldado perante as balas da vida. Ter chegado aos oitenta surpreendeu-o. A minha mãe não estava preparada para morrer, mas estava preparada para morrer
- 25 depois do meu pai “porque tinha mais capacidade de sofrimento”, como ela dizia depois de conversas sobre quem, quando e porquê. Mantinham-se tão lúcidos como sempre, apenas um pouco mais cansados. Como disse. Só o Miguel os preocupava. Pautavam a velhice com uma rotina que a tornava mais tolerável. O meu pai

30 levantava-se às sete da manhã e encaminhava o Miguel para a APPACDM, certificando-se de que ele levava a pasta e saía de bom humor. Desde que se reformara, vinte anos antes, fora um novo pai para o Miguel e agora amavam-se com calma. Mas às sete já o Miguel estava acordado para o ajudar. Ligava o esquentador da casa de banho para o pai não sentir frio nas pernas e abria
35 a água quente de modo a aquecer os canos. Não queria que o pai levasse com aquela primeira água fria. Depois insistia “Estou bem, não preciso de mais nada” e forçava o pai a sair para o pequeno-almoço porque circular o sangue na rua o rejuvenescia.

A minha mãe acordava às oito e meia e era acolhida pelos beijos do Miguel.

40 Beijos iguais todos os dias, mas beijos bons todos os dias. Tornavam-na nova por instantes. A casa de banho ficara entretanto demasiado quente por causa do banho do pai. O Miguel invertia o processo, desligando o aquecedor e fazendo correr um pouco de água fria. A mãe não podia levar com aquela primeira água demasiado quente.

45 Às nove horas saía sozinho à espera da carrinha, berrando à mãe ainda na casa de banho “Agora vou ter com a Luciana!”.

A minha mãe ia tomar o pequeno almoço ao mesmo café onde o meu pai estivera meia hora antes. O empregado guardava-lhe o *Público* que o meu pai lera, não poucas vezes deixando recadinhos à margem como “Lê esta
50 notícia que vais gostar”, “É impressionante como este país sobrevive”, “ Não leias isto porque ficas perturbada” ou “Amo-te mais a cada dia”.

Almoçavam sempre juntos e passavam o resto da tarde a ler. Embora não tivessem hábitos de leitura corriqueiros, a minha mãe pendia para os policiais (não só os *vampiros* da minha infância, mas tudo desde a Ruth Rendell até à
55 Patrícia Highsmith) e o meu pai para os romances de aventura (por exemplo, os primeiros escritos do Melville). Ultimamente liam Steinbeck e biografias de pintores publicadas pela Aster.

Como sempre, o Miguel chegava a casa em festa. Também amava a Luciana mais a cada dia mas não conseguia escrevê-lo na margem de um jornal.

60 Geralmente acompanhava a mãe ao Continente. Compravam sempre os mesmos produtos e percorriam os corredores pela mesma ordem. Quando a mãe se esquecia do arroz ou da farinha, ele escondia-os no fundo do

carrinho. À saída, deitando a língua de fora, erguia os sacos para mostrar força.

65 – Quantos sacos, Miguel? – perguntava a mãe, pedindo que andasse mais devagar.

– Muitos! – respondia ele, abrandando o passo.

Embora não soubesse cozinhar, punha a mesa como um artífice. Demorava pelo menos meia hora e concluía invariavelmente com os castiçais que a

70 Augusta areava dia sim, dia não, mesmo que lhe faltassem as forças para os reavivar como antigamente. Amarelados em vez de prateados.

A Augusta, enfim, afeiçãoara-se aos padrões e agora achava-os demasiado velhos. Não percebia que também envelhecera. A vesícula e o rim direito exigiam-lhe a reforma, mas ela não cedeu.

Afonso Reis Cabral, *O meu irmão*
(Texto adaptado ao atual Acordo ortográfico)

Responda às seguintes perguntas:

1. De que trata o texto? Descreva a personagem do Miguel a partir de algumas frases que aparecem no texto e indique quais são. (1 ponto)
2. Explique a conjunção subordinativa “desde que” na seguinte frase e que outros valores pode ter esta conjunção consoante o tempo e modo verbal. Dê alguns exemplos. (1 ponto)

“ Desde que se reformara...fora um novo pai” (L31-32)

3. Que classe de orações são:
 - a. “Embora não tivessem hábitos...” (L 52-53)
 - b. “Mesmo que lhe faltassem...” (L70)

Explique esta classe de orações baseando-se nos exemplos anteriores e apresente outras conjunções possíveis. Dê um exemplo de cada. (1 ponto)

4. Como explicaria aos seus alunos a forma verbal “reformara” (L32), “ fora” (L32), “estivera “ (L48)?. Que tempo verbal é e quais são os seus usos? Exemplifique a sua explicação com base, sempre que for possível, em exemplos do texto. (1 ponto)

5. Explique a formação da palavra *velhice* (primeiro e segundo parágrafos) e o seu significado a partir da derivação. Dê outros dois exemplos com o mesmo sufixo, embora não estejam no texto. Indique outras palavras da família de *velhice* e dos exemplos que apresenta. (0,5 ponto)

6. Encontre sinónimos no texto para as seguintes expressões e indique a frase e a linha em que se encontram: (0,5 ponto)
 - a. todavia
 - b. inclusive
 - c. Ir ao encontro de
 - d. vulgar, trivial

7. Em que nível ou níveis considera que se podia utilizar este texto na aula tendo em conta o currículo da Escuela Oficial de Idiomas? Justifique brevemente a resposta. (1ponto)

**Procedimiento selectivo para el ingreso y acceso al cuerpo de Profesores
de Escuelas Oficiales de Idiomas**

**(Resolución de 11 de marzo de 2020 de la Dirección General de
Recursos Humanos y la resolución modificadora del 20 de enero de 2021)**

ESPECIALIDAD: PORTUGUÉS

PRIMERA PRUEBA

PARTE A

COMPRESIÓN DE UN TEXTO DE AUDIO (50 MINUTOS)

Vai ouvir duas vezes um áudio.

A. Responda brevemente (20 palabras no máximo por resposta) às seguintes questões do texto. (0,5 pontos)

1. Segundo a apresentadora do programa, qual é o objetivo do projeto “Recomeçar”?
2. O que é *Sementes vivas*?
3. Quem é o grupo Veracruz?
4. Porque há hortas biológicas nas escolas?

B. Faça um resumo de 200 palabras aproximadamente do texto que acabou de ouvir. (1,5 pontos)

**Procedimiento selectivo para el ingreso y acceso al cuerpo de Profesores
de Escuelas Oficiales de Idiomas**

**(Resolución de 11 de marzo de 2020 de la Dirección General de
Recursos Humanos y la resolución modificadora del 20 de enero de 2021)**

ESPECIALIDAD: PORTUGUÉS

PRIMERA PRUEBA

PARTE A

TRADUCCIÓN (50 minutos)

B. Tradução de espanhol para português (1 ponto)

Faça a tradução para o português do seguinte texto de Rosa Montero.

La buena suerte

A Pablo le despiertan los furiosos gritos de una mujer, un revuelo de golpes y chirridos, como si alguien estuviera corriendo muebles, los llantos de un niño. La capacidad de adaptación del ser humano es tal que, en apenas una semana, ya se ha acostumbrado a soportar impertérrito el fragor del tren; pero los gritos y los llantos aún le arrancan del sueño, quizá porque, por fortuna, no son tan habituales ni tan rutinarios. Le echa un vistazo al reloj: las 10:23. Qué tarde. Aunque ¿tarde para qué? En realidad no tiene nada que hacer. Qué tic tan estúpido. Rutinas de una vida olvidada. Le pega una patada a la sábana para quitársela de encima: pese a dormir totalmente desnudo, el calor es sofocante incluso a estas horas. Tuerce la cabeza. Como el colchón está sobre el suelo, sumirada corre paralela y casi pegada a los baldosines. Desde esta perspectiva, y con el resol de la ventana, se distingue bien la capa de polvo y mugre que los reviste, salpicada aquí y allá por las huellas de sus pies descalzos. Esta permisividad con la porquería es el más claro indicativo de su nivel de degradación. El alboroto del piso superior prosigue. Más gritos, más golpes, más llantos.

Rosa Montero. *La buena suerte*.

A. Tradução do português para o espanhol (1 ponto)

Faça a tradução para o espanhol do seguinte texto jornalístico.

É preciso lutar contra a nova escravatura

Há dias uma amiga contava-me, com um ar desolado, que na empresa onde trabalha há um conjunto de pessoas que se habituaram a andar curvadas e com o olhar vazio. São colegas que foram colocados na categoria dos “emprateleirados”, já que os seus postos de trabalho estão a ser ocupados por gente muito mais nova que ganha muito menos e aceita todas as exigências do patrão.

O caso que me contou é apenas um entre muitos outros que oiço em vários lugares. O bullying que é feito só tem um objetivo: fazer com que esses trabalhadores aceitem uma indemnização baixa e vão para casa, contribuindo para que alguns administradores possam, no final do ano, ser premiados com bónus chorudos.

Outro caso relatado que me fez imensa confusão foi a de administrativas de hospitais privados que recebem o ordenado mínimo e são obrigadas a levar com os protestos dos utentes, que não param de aumentar, rivalizando essas consultas com as do serviço público. Isto é: cada vez se paga mais no privado e os funcionários cada vez recebem menos.

O dramático nestes casos é que a tendência é sempre para piorar e já nem há a desculpa da troika. Agora, a economia floresce, os turistas deixam cá milhões, mas as empresas insistem em fazer uma renovação por baixo (...)

Adaptado de Vítor Rainho *in* Jornal I, 09/02/2018